

026

## ECOLOGIA REPRODUTIVA DE *Ocotea porosa* (NESS & MART.) BARROSO (LAURACEAE)

Aline Danieli da Silva<sup>1</sup>

Isabela Galarda Varassin<sup>2</sup>

Valderês Aparecida de Sousa<sup>3</sup>

A imbuia (*Ocotea porosa*) é uma espécie característica da Floresta Ombrófila Mista, alvo de intensa exploração pela indústria madeireira durante as últimas décadas. Em função disto, está na lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Neste trabalho foi estudada a ecologia reprodutiva de *Ocotea porosa* na Estação Experimental São João do Triunfo, da Universidade Federal do Paraná, afim de compreender sua reprodução para posterior desenvolvimento de programas de manejo e conservação. O estudo do sistema reprodutivo foi feito por polinizações controladas com base nos seguintes tratamentos: Controle (C) (flores apenas marcadas), apomixia (AP) (botões com estiletos cortados, ensacados), polinização cruzada com estames internos (PCI), polinização cruzada com estames externos (PCE) (flores polinizadas com pólen de outros indivíduos, ensacadas), autopolinização manual com estames internos (AMI), autopolinização manual com estames externos (AME) (flores polinizadas com pólen proveniente dos próprios indivíduos, ensacadas) e autopolinização espontânea (AE) (flores apenas ensacadas). O processo de polinização foi acompanhado por meio de observações focais em campo, realizadas no interior e borda do fragmento. No primeiro dia de antese, os estames encontram-se afastados do estigma e este apresenta coloração branca; a partir do segundo dia, o estigma parece perder a receptividade, ficando escuro, com os estames internos justapostos ao mesmo e suas anteras abertas. No terceiro dia, o estigma está totalmente enegrecido, quando ocorre abertura das anteras externas, a partir das 10 h da manhã, quando a temperatura aumenta. No quarto dia de antese, a flor não possui mais pólen e suas partes florais começam a secar. Não houve diferença entre as comunidades de polinizadores de borda e interior, sendo que a única espécie presente na flor foi *Thrips tabaci* (Thysanoptera). O sucesso reprodutivo para cada tratamento (n = 150 flores) foi: C (9,3 %), AP (0,0 %), AE (5,3 %), AMI (74 %), AME (56 %), PCI (51,0%) e PCE (63 %). *Ocotea porosa*, portanto depende de vetor de pólen para reprodução, porém o mesmo parece não estar sendo muito eficiente, pois as flores controle apresentaram uma porcentagem baixa de formação de frutos.

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup> Professora da Universidade Tuiuti do Paraná

<sup>3</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, valderes@cnpf.embrapa.br